

Pecuária de Corte

A pecuária de corte, a nível de Brasil e Paraná, cresceu e termina o ano de 2.003 com saldo positivo. Este crescimento, foi atingido em número de rebanho, número de animais abatidos, e principalmente em exportações. Se falarmos em Brasil, o país neste ano, atingiu o 1º lugar, no "ranking" de exportações de carne bovina, conquistando novos e importantes mercados, como o da Argélia, e, termina o ano, consolidando-se como um país não só competitivo, em nível de quantidade de carne produzida e exportada, mas também como um país produtor de uma carne saudável e de ótima qualidade, produzida a pasto, e livre da suspeita de doenças, que assustaram o mundo como a "Doença da Vaca Louca".

O Estado do Paraná, por sua vez, também obteve melhoras em vários aspectos na pecuária de corte neste ano. Apesar das perspectivas ainda não confirmadas, de uma redução do rebanho, devido ao grande abate de matrizes e a transformação de áreas tradicionais de pastagem, em lavouras de soja, por parte de pecuaristas que antes dedicavam-se exclusivamente à produção de animais destinados ao abate, o Estado no ano de 2.003, apresentou crescimento nas exportações e na produção de carne bovina. O rebanho mostrou ganhos em qualidade genética, mostrada nas mais importantes exposições estaduais, como a Feira Agropecuária de Londrina, Maringá e Cascavel, entre outras. Além disso o Paraná, na questão sanitária, vem mantendo a posição que conquistou, de área livre de Febre Aftosa com Vacinação, estando o Estado há quase cem meses, sem registro de casos ou focos desta doença.

Programas governamentais, como o da Rastreabilidade, o Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável da Pecuária de Corte e Leite do Estado do Paraná, e outras ações, dentre elas o importante I Simpósio de Cruzamento de Bovinos de Corte, realizado nos dias 20 e 21 de novembro, nas dependências do IAPAR, na cidade de Londrina, surgiram, com a intenção de transmitir novas técnicas e perspectivas de mercado aos produtores, promovendo ainda a integração entre os mesmos, e tentando atender às suas necessidades.

Como foi citado, Brasil e Paraná, apesar de pequenos e rotineiros problemas enfrentados na cadeia produtiva da carne bovina, terminam o ano de 2.003, cercados de aspectos positivos, que nos sinalizam boas perspectivas para o ano de 2.004.

Brasil e Paraná, números da pecuária de corte - ano 2.003

Brasil / 2.003

Nº do rebanho - maior rebanho comercial do mundo, com 170 milhões de cabeças.

Exportações - 930 mil toneladas, entre janeiro e setembro, apresentando crescimento de 38%, em relação as 670 mil toneladas exportadas em igual período de 2.002.

Paraná / 2.003

Nº de rebanho - 10.200 milhões de cabeças no total, ocupando a 7ª posição no "ranking" da pecuária de corte, com um rebanho formado por aproximadamente, 8 milhões de cabeças de bovinos, destinados exclusivamente à produção de carne.

Nº de cabeças abatidas, com Inspeção Federal (S.I.P)

Ano 2002 - 883.650 cabeças
Ano 2003 (de janeiro a setembro) - 669.430 cabeças
(Fonte destas informações: SINDICARNE/PR)

Exportações (em Kg líquido / de janeiro a abril de 2002/03)

Ano 2002 - 7.665.249
Ano 2003 - 10.343.815
(Fonte destas informações: MDIC/SECEX)

Preços no Estado

Os preços da arroba terminam 2.003, apresentando boas cotações, que foram mantidas durante todo o ano.

O preço médio da arroba do boi em pé, no dia 17/12/03, está no patamar de R\$ 57,77, e o preço médio da arroba da vaca em pé, no mesmo dia foi cotado a R\$ 51,43@, marcando um fim de ano com bom poder de venda para os pecuaristas.

Fábio Peixoto Mezzadri / Méd. Veterinário / SEAB/DERAL/DCA